

**UNIVERSIDADE BRASIL  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA  
CAMPUS FERNANDÓPOLIS - SP**

**RAYANI MARINO MARQUES**

**ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA DE FENDA PALATINA EM FILHOTE  
DA RAÇA BORDER COLLIE – RELATO DE CASO**

Fernandópolis – SP

2023

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

**RAYANI MARINO MARQUES**

**ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA DE FENDA PALATINA EM FILHOTE  
DA RAÇA BORDER COLLIE – RELATO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado à Universidade Brasil, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Profa. Ma. Tryssia Scalon Magalhães Moi  
**Orientadora**

Fernandópolis – SP  
2023.

M315e Marques, Rayane Marino.

Estratégia terapêutica de fenda palatina em filhote da raça Bonder Collie – relato de caso / Rayane Marino Marques - Fernandópolis: SP- Universidade Brasil, 2023.

18f.il.: 29,5cm.

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Banca Examinadora da Universidade Brasil - Campus Fernandópolis, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientador(a): Profa. Ma. Tryssia Scalon Magalhães Moi.

1.Bonder Collie. 2.Canuni.3. Filhote.4. Palatosquia. 5. Palatorrafia. I. Título.

CDD 636

## TERMO DE APROVAÇÃO

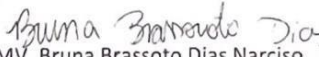


**UNIVERSIDADE  
BRASIL**

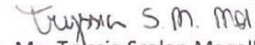
### ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao 28º dia do mês novembro de 2023, sob presidência do(a) Prof.(a). Ma. Tryssia Scalon Magalhães Moi, em sessão pública, reuniram-se de modo presencial na Universidade Brasil Campus Fernandópolis, Estrada Projetada F1, Faz. Santa Rita, a Comissão Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso de **Rayani Marino Marques**, aluno(a) regular e matriculado(a) no curso de Medicina Veterinária, do Campus Fernandópolis/SP. Iniciando os trabalhos, o(a) candidato(a) apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: **"ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA DE FENDA PALATINA EM FILHOTE DA RAÇA BORDER COLLIE – RELATO DE CASO"**.

Terminada a apresentação, procedeu-se o julgamento da prova onde verificou-se que o(a) candidato(a) foi APROVADA pela banca examinadora abaixo constituída. Do que constar, lavrou-se a presente ATA que segue assinada pelos Senhores Membros da Comissão Examinadora e pelo Supervisor de Estágios e de Trabalho de Conclusão do Curso de Medicina Veterinária.

  
MV. Bruna Brassoto Dias Narciso  
**Membro Examinador**

  
Profa. Dra. Beatrice Ingrid Macente  
**Membro Examinador**

  
Profa. Ma. Tryssia Scalon Magalhães Moi  
**Presidente da Banca (orientador)**

  
Prof. Dr. Raphael Chiarelo Zero  
**Coordenador do Curso de Medicina Veterinária  
UNIVERSIDADE BRASIL  
Fernandópolis – SP**

Campus Fernandópolis  
Estrada Projetada F1, s/n, Fazenda Santa Rita - Fernandópolis/SP | 15600-000  
Central de Relacionamento com o Aluno - 08007807070  
[www.ub.edu.br](http://www.ub.edu.br)

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho especialmente para minha avó Maria Ap. Galdino Marino, a maior incentivadora da realização do meu sonho. Obrigado por nunca ter desistido de mim, de caminhar comigo nessa longa jornada que muitas vezes não foi fácil, mas que aqui estamos, vencendo mais um capítulo da minha vida junta. Sem a senhora, “Mãe Cida”, eu não estaria aqui, chegado aonde cheguei. Sua grande força, garra, determinação e amor por mim, permitiu o meu avanço. Gratidão eterna.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por estar sempre presente na minha vida, mostrando que os desafios existem para nos fortalecer. Seu amor por mim é incondicional, tudo a Ele, para Ele.

Agradeço a minha família, meus avós maternos: Mãe Cida e o Ba (Rafael Marino) e minha mãe, Rafaela Flávia G. Marino. Sem vocês não estaria aqui e nada disso estaria se tornando possível. Foram vocês que deram todo suporte com tudo que precisei nesses anos.

Agradeço a Leticia. Lembro como se fosse ontem você me incentivando e colocando novamente este sonho de infância no meu coração, nos meus pensamentos novamente. Obrigado por todos esses anos estando comigo, lutando e vivendo o meu sonho. Obrigado por ter me ajudado a estudar e nunca ter desistido de me apoiar; não houve um dia que não estudou comigo, não fez trabalho comigo e não foi até a faculdade comigo. Obrigado pelo companheirismo e amor.

Agradeço meu amigo Otávio Provase, pois quando precisei era somente ele meu ombro amigo e incentivador. O que este amigo fez por mim nunca ninguém fez. Obrigado por nunca ter desistido de mim e acreditar que eu realizaria este sonho. Obrigado por estar sempre ao meu lado com toda simplicidade, cuidado, afeto, carinho e respeito. Obrigado por ser quem você é, por ser você meu melhor amigo. Obrigado por todos os cursos e macacões que me deu e muito mais. Obrigado pelo apoio e por sempre querer o melhor para mim. Obrigado por viver meu sonho comigo verdadeiramente todos esses anos.

Para finalizar e mais especial neste trabalho todo, agradeço a minha orientadora, professora e amiga, Beatrice Ingrid Macente, por ter aceitado dividir meu sonho; por todos os áudios longos me explicando tudo sempre muito bem com toda atenção, amor e empatia do mundo. Obrigado por me trazer esse relato que amei e por acreditar em mim. Obrigado por todas as aulas, experiências, viagens e estágios contigo, a senhora faz toda diferença para a Universidade Brasil - SP. Esses anos todos, desde o primeiro, sempre a admirei e consegui que fosse a senhora minha orientadora. Me fez ser uma aluna melhor e querer ser uma profissional melhor, me encanto com sua paciência, dedicação, sabedoria, experiência, bondade e inteligência. Que amor nessa sua profissão que a senhora tem. Gratidão.

*“Coloque Deus acima de qualquer coisa em sua vida e Ele te colocará acima de qualquer problema.”*

Cecilia Sfalsin.

## RESUMO

A fenda palatina em cães é uma condição em que há uma abertura anormal desta estrutura anatômica, podendo ocorrer desde o nascimento. Pode ser causada por fatores genéticos e ambientais, com algumas raças apresentando maior predisposição. O tratamento depende da gravidade de cada caso, mas o uso de cirurgias corretivas para fechar a fenda é o mais empregado. No presente trabalho apresenta um caso de fenda palatina congênita de um filhote canino da raça Border Collie. Ele apresentava tosse e espirros após a ingestão de alimentos ou água, e hiporexia progressiva com emagrecimento como queixa principal. Considerou-se a correção cirúrgica como a melhor opção terapêutica, visto que o animal apresentou a condição patológica desde o nascimento e o mesmo já possuía idade igual a oito meses, descartando-se qualquer possibilidade tratamento clínico e dietas restritivas. O uso da síntese cirúrgica corretiva juntamente com o emprego de placa ortodôntica de silicone e alimentação restrita via sonda esofágica mostrou-se eficaz e seguro no restabelecimento da cobertura palatina da cavidade oral, cujo tecido de granulação no processo cicatricial teve progressão satisfatória, viabilizando a recuperação da ferida cirúrgica.

**Palavras-chave:** Border collie. Canino. Filhote. Palatosquise. Palatorrafia.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Visualização pré-cirúrgica de fenda palatina em filhote Border collie.....	16
Figura 2 - Aspecto final da ferida cirúrgica após correção da fenda palatina pela técnica de sobreposição de retalho.....	16
Figura 3 - Fixação da placa ortodôntica de silicone sobre a fenda palatina.....	17

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	13
2. OBJETIVO .....	14
3. DESCRIÇÃO DO CASO .....	15
4. DISCUSSÃO.....	19
5 CONCLUSÃO .....	21
REFERÊNCIAS .....	22

## 1. INTRODUÇÃO

A Fenda Palatina ou Palatosquise é uma anomalia congênita que afeta o desenvolvimento normal do palato, resultando na falta de continuidade da estrutura óssea que separa as cavidades oral e nasal. Em cães, a fenda palatina pode ser uma condição hereditária que pode afetar raças específicas, como o Border Collie (Jericó *et al.*, 2015).

Originários do sistema estomatognático, localizamos na porção superior da cavidade oral, ambos os palatos, tanto o duro quanto o mole, fazendo a separação dessa região para a cavidade oral. Em conjunto com a língua, lábios e dentes, exercem enorme força no papel de sucção, como também na mastigação, deglutição, fonação e respiração (Centenaro, 2011). Logo, essa condição pode trazer diversos problemas de saúde para o animal, como dificuldade de alimentação e respiração, infecções respiratórias, entre outros.

Existem diversos estudos que abordam a fenda palatina em cães, especialmente em relação às raças predispostas e os principais aspectos relacionados à cães, incluindo as opções de tratamento. As raças que possuem predisposições a terem fenda palatina são Boxer, Bulldog inglês, Border Collie, Cocker Spaniel, Dálmata, Doberman, Pinscher, Pastor Alemão, Golden Retriever, Labrador Retriever, Schnauzer Miniatura (Jericó *et al.*, 2015; Nelson; Couto, 2014).

O tratamento pode variar desde o uso de medicamentos para controlar infecções, até cirurgias corretivas (AKC, 2018). Junto as cirurgias corretivas, devem ser realizados alimentação assistida e monitoramento clínico (Fossum, 2008).

Em suma, a fenda palatina é uma condição séria que pode afetar a qualidade de vida dos cães, sendo importante que os Médicos Veterinários estejam cientes dos sinais e sintomas, bem como das opções de tratamento disponíveis, para orientar adequadamente os tutores sobre toda a evolução do tratamento e eliminar a condenação direto para uma eutanásia. Este relato se justifica pela contribuição na disseminação do conhecimento sobre a fenda palatina em cães, destacando a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado, e fornecendo informações úteis para os profissionais de medicina veterinária que atuam nessa área.

## **2. OBJETIVO**

Objetiva-se com este relato, apresentar o caso de um filhote de Border Collie com fenda palatina, desde o diagnóstico até o tratamento cirúrgico, tendo sido empregada uma placa ortodôntica de silicone para auxiliar na proteção da ferida cirúrgica no pós-operatório. Serão discutidos os desafios enfrentados no manejo da fenda palatina em cães, assim como as opções de tratamento e cuidados necessários no pós-operatório.

### 3. DESCRIÇÃO DO CASO

Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Brasil de Fernandópolis um filhote, macho, da raça border collie, com 8 meses, 5,8 kg e apresentando tosse e espirros após a ingestão de alimentos ou água, e hiporexia progressiva com emagrecimento como queixa principal. Ao exame clínico apurou-se a ocorrência de anomalia anatômica caracterizada por um defeito de fusão longitudinal, de comprimento variável, afetando a estrutura óssea e a mucosa na linha média do palato duro, constatando-se normalidade em todos os demais parâmetros e seus respectivos sistemas examinados durante o exame clínico.

Ainda na anamnese, informou o tutor que não consta nenhuma outra ocorrência da anomalia supracitada na genealogia do paciente, descartando-se o fator genético como causa desta. Relatou também que a alimentação do paciente estava sendo realizada com leite de vaca, água e ração para desmame em pó, considerando a dificuldade do animal na ingestão de alimentos sólidos, sendo necessária a higienização bucal para remoção de partículas retidas que ocasionavam mau hálito.

Considerando o comprometimento anatômico encontrado no exame clínico e o histórico relatado pelo tutor, estabeleceu-se o diagnóstico de fenda palatina (Figura 1).

Na data de admissão do paciente fora realizado os exames pré-cirúrgicos no laboratório de patologia clínica da instituição, sendo estes hemograma completo, perfil hepático e perfil renal. O hemograma apresentou quadro característico de neutrofilia e eosinofilia, enquanto os demais exames laboratoriais apresentaram valores dentro das referências normais.

O animal foi então encaminhado para a colocação de sonda esofágica para controle alimentar e permitir a higienização correta da cavidade oral como preparo a correção cirúrgica. Durante uma semana o animal foi alimentado apenas por sonda e a região da fenda foi higienizada diariamente com solução de clorexidine aquosa, além da administração oral de espiramicina com associação de metronizadol (Boehringer Ingelheim, Brasil), na dose de meio comprimido via sonda esofágica a cada 24 horas durante cinco dias.

Após completo restabelecimento do leite da fenda palatina (10 dias), optou-se pela sua correção por meio da intervenção cirúrgica com síntese para reestruturação da região comprometida, com realização da técnica de sobreposição de retalhos,

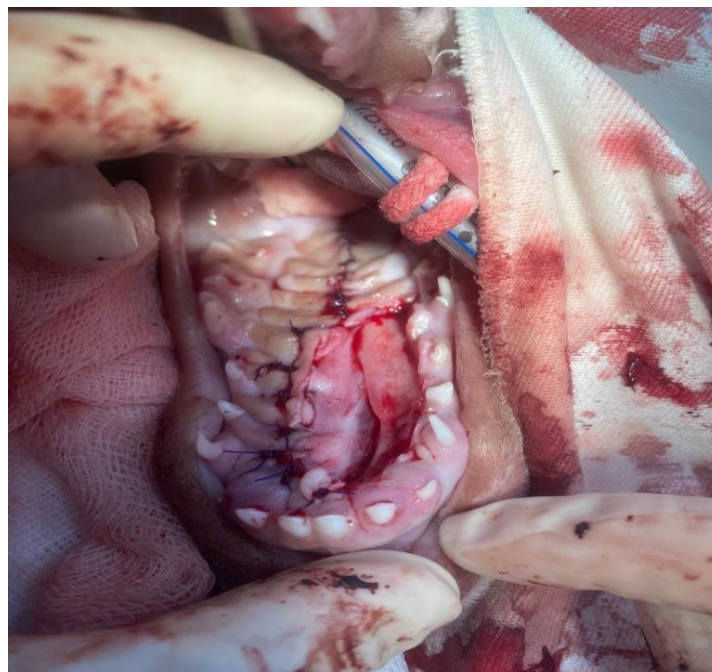
usando o padrão de sutura simples separado, fio poliglecaprone 25 3-0, juntamente com o emprego de placa ortodôntica de silicone no pós-operatório imediato, como proteção a sutura realizada (Figuras 2 e 3). Também foi realizada a colocação de sonda esofágica para a alimentação nos primeiros dias pós-operatórios, evitando a contaminação da ferida cirúrgica.

**Figura 1** - Visualização pré-cirúrgica de fenda palatina em filhote Border collie. Pode ser verificada a grande extensão da fenda acometendo palato duro e mole.



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

**Figura 2** - Aspecto final da ferida cirúrgica após correção da fenda palatina pela técnica de sobreposição de retalho.



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

**Figura 3** - Fixação da placa ortodôntica de silicone sobre a fenda palatina.



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Durante todo período pré e pós-cirúrgico o animal recebeu alimentação via sonda esofágica, introduzindo 60 ml de comida e 10 ml de água a cada 24 horas durante os 10 primeiros dias pós-operatórios, seguindo a indicação literária e apenas 30 ml de leite nas 24 horas que antecederam o procedimento cirúrgico, evitando assim a dispersão e contaminação do trato respiratório.

A antibioticoterapia foi instituída no período pós-cirúrgico, utilizando cefalotina na dose de 20-30mg/kg, na posologia de 0,8 ml via endovenosa, a cada oito horas, estendendo-se pelo total de 10 dias, associado a espiramicina e metronidazol (Boehringer Ingelheim, Brasil), a partir do segundo dia pós-cirúrgico, na dose de meio comprimido via sonda esofágica a cada 24 horas durante cinco dias. O controle da dor foi feito com uso de metadona na dose de 0,1 ml, via subcutânea, a cada oito horas durante 10 dias, além do uso do antiinflamatório dexametasona, na posologia de 2,9 ml, via subcutânea a cada 24 horas durante três dias, pelos riscos de manipulação da região glótica. Realizou-se ainda, a suplementação com Hemolifarm® (BIOFARM – Jaboticabal, São Paulo) via sonda esofágica, na dose de seis gotas a cada 12 horas durante 10 dias.

O curativo da ferida da sonda esofágica foi feito com o uso de solução fisiológica, seguida de secagem manual com gaze, recobrimento do estômato de

passagem da sonda na pele com gaze seguida da bandagem com atadura e fixação com esparadrapo, a cada 24 horas, durante 10 dias. A partir do 10º dia pós-cirúrgico a alimentação passou a ser administrada no volume de 180 ml de comida e 20 ml de água a cada 24 horas e, posteriormente, no 14º dia pós-cirúrgico, administrou-se 300 ml de comida e 20 ml de água a cada 24 horas, ambas as prescrições pela sonda esofágica. Após 20 dias de internação, a sonda esofágica foi removida e o animal manteve-se com a alimentação via oral com o uso constante da placa ortodôntica., até a data em quem o paciente recebeu alta da internação, totalizando 54 dias, onde observou-se progressão do tecido de granulação, caracterizando processo cicatricial da fenda palatina.



#### 4. DISCUSSÃO

A ocorrência de fenda palatina em cães filhotes associa-se a fatores como presença de genes recessivos portadores desta alteração, fatores ambientais, combinação de fatores e a potencialização por raças predispostas (Jericó *et al.*, 2015). Neste caso específico, considerando os aspectos e achados clínicos, classificou-se no diagnóstico tratar-se de uma fenda palatina primária e secundária, com comprometimento dos lábios, apenas palato duro e mole também sem comprometimento ósseo ou deformidade maxilar (Maia; Tognoli, 2016). A alteração foi observada desde o nascimento do filhote, descartando-se suspeita de hereditariedade, considerando que o filhote provém de animais conhecidos, sem qualquer histórico de ocorrência desta condição patológica em outros animais de sua genealogia.

A conduta terapêutica nos casos de fenda palatina deve-se objetivar o fechamento da fenda, eliminando assim o comprometimento anatômico que por consequência afeta a capacidade digestória e respiratória do paciente, acarretando diversas complicações que podem culminar no óbito do mesmo (Bezerra *et al.*, 2019). A intervenção cirúrgica estabeleceu-se como a melhor opção terapêutica, visto que tal condição anatômica anômala apresentava-se desde o nascimento do animal, desqualificando a possibilidade de tratamento clínico com o emprego de monitoramento e dietas restritivas.

Apesar dos sinais clínicos proferidos anteriormente, o animal não apresentou nenhum tipo de secreção nasal, nem tão pouco comprometimentos diagnosticáveis na auscultação pulmonar realizada durante o exame clínico e ainda nos exames laboratoriais solicitados. Muito devido aos cuidados realizado pelo tutor quanto ao fornecimento de alimentos de mais fácil ingestão e a limpeza constate da fenda palatina. Contudo, ainda apresentava os sinais descritos em literatura de tosse e espirros após a ingestão de alimentos, e emagrecimento progressivo secundários a uma hiporexia que estava se iniciando (Casteleti, 2022).

A técnica cirúrgica empregada de sobreposição de retalhos para síntese com padrão de sutura simples separado com fio monofilamentoso absorvível, corrigindo a grande extensão da fenda, foi muito efetiva, possibilitando a reestruturação anatômica (Fossum *et al.*, 2014). A inserção de placa ortodôntica de silicone auxiliou na maior

seguridade e eficiência na progressão do tecido cicatricial, evitando-se traumas decorrentes da própria língua do animal e de possíveis objetos que o filhote pudesse morder.

Segundo Mendes e colaboradores (2006), o uso de placas ortodônticas no palato, com a finalidade de auxiliar na alimentação e no processo cicatricial, tem sido amplamente discutido e utilizado. As placas ortodônticas de silicone têm a função de vedar a fenda palatal, permitindo que o paciente faça movimentos naturais com a língua, apreenda objetos e retome gradualmente a ingestão de alimentos pela cavidade oral (sem auxílio de sonda esofágica), onde todo e qualquer atrito será realizado contra a superfície da placa, impedindo assim o comprometimento da correção cirúrgica através do plano de sutura. Conseqüentemente assegurando a progressão de tecido de granulação para processo cicatricial. A combinação entre o uso da placa e o seguimento das orientações fornecidas aos tutores, propicia uma redução nos históricos de complicações pós-cirúrgicas, bem como melhoras na eficiência cicatricial e qualidade de vida do animal.

A alimentação no período pós-cirúrgico foi realizada por meio de sonda esofágica, conforme orientado anteriormente por Fossum e colaboradores (2014), evitando a ocorrência de deiscência e contaminações da ferida cirúrgica decorrente de acúmulo de partículas alimentares e atritos gerados durante o processo de ingestão alimentar oral, que poderiam vir a acontecer, mesmo com o uso da placa ortodôntica.

O monitoramento constante e minucioso do paciente, seguido de execução rigorosa da prescrição do médico veterinário responsável no período pós-operatório, bem como a adoção da placa ortodôntica e uso de dietas restritas exclusivamente por meio de sonda esofágica, favorecem o prognóstico e recuperação clínica do animal, considerando a grande diversidade de fatores que podem comprometer a efetividade e a eficácia do procedimento cirúrgico, como os movimentos excessivos da língua, a espessura delgada da mucosa de cães filhotes que compromete diretamente a qualidade dos planos de sutura, podendo acarretar na deiscência dos pontos e conseqüente repetição do procedimento cirúrgico, entre outros fatores relevantes (Paraguassu *et al.*, 2019).

## **5. CONCLUSÃO**

As fendas palatinas são patologias que exigem intervenção terapêutica rápida e eficaz, considerando que as complicações decorrentes dessa podem culminar no óbito do animal. Os filhotes portadores de fenda palatina requerem atenção especial ao estabelecer-se o tratamento, mesmo que optando pela técnica cirúrgica. O uso da sobreposição de retalhos, seguido do uso da placa ortodôntica e da sonda esofágica foram eficientes para o restabelecimento seguro e eficiente da cobertura palatina da cavidade oral, com progressão de tecido granular satisfatória, permitindo o processo cicatricial da ferida cirúrgica.

## REFERÊNCIAS

BEZERRA, D. K. O, JOÃO, C. F, SANTE, J. H, MOREIRA, L.F.M, BARBOSA, A.E.C, CARVALHO, A.E.N, BATISTA JÚNIOR, F.A. **Correção de Fenda Palatina Traumática Secundária em Cão: relato de caso**. Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária e Zootecnia, v.71, n.5, p.1525-1530, 2019.

CASTELETI, A. G. **Fenda palatina congênita em animais de companhia: da teratogênese ao tratamento cirúrgico**. Orientador: Prof. Associado Márcio Garcia Ribeiro. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Botucatu, 2022.

CENTENARO, V.; DUTRA, L.; ROSSATO, C. **FENDA PALATINA EM ANIMAIS DOMÉSTICOS – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**. Anais do XVI Seminário/ Pesquisa e Extensão, Universidade do Desenvolvimento Regional – UNICRUZ, 2011.

FOSSUM, T.W. **Cirurgia do sistema digestório**. *In*: Cirurgia de pequenos animais. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. p.350-361.

FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais**. 4. ed. Rio de Janeiro: editora Guanabara Koogan LTDA., 2014.

JERICÓ, M. M.; NETO, J. P.; KOGIKA, M. M. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos**. São Paulo: Roca, 2015.

LOURENÇO, M. L. G. Cuidados com neonatos e filhotes. *In*: Jericó, M.M.; Kogika, M. M.; De ANDRADE NETO, J. P. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. Rio de Janeiro: Roca, 2015. 7047p.

NELSON, R.W.; COUTO, C. G. **Small Animal Internal Medicine**. 5ed. Saint Louis: Mosby Elsevier, 2014.

MAIA, N.V.D; TOGNOLI, K.G. **Tratamento Cirúrgico de Fenda Palatina em um Felino Adulto: relato de caso**. REVET - Revista Científica do Curso de Medicina Veterinária – FACIPLAC, Brasília - DF, v.3, n.1, Set 2016.

PARAGUASSU, O.A.; JOFFILE, D.; MOREIRA, H.S.; FREITAS, C.M.P.; MALM, C. **Tratamento Cirúrgico e Manejo Pós-operatório de Fenda Palatina Congênita em Cão Braquicefálico** – relato de dois casos. Enciclopédia biosfera, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.16, n.29, p.2019.